International Journal of Environmental Resilience Research and Science (IJERRS)
Revista Internacional Resiliência Ambiental Pesquisa e Ciência Sociedade 5.0 Resiliência Ambiental
ISSN 2675-3456

Educação Ambiental e Agenda 2030: Percepções e mudanças de atitudes de estudantes do Ensino Fundamental II

Environmental Education and the 2030 Agenda: Perceptions and changes in attitudes of middle school students

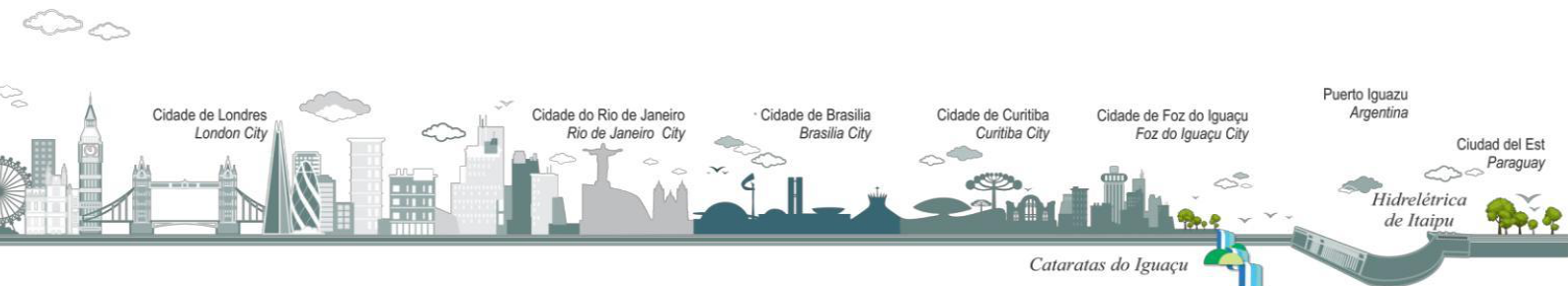
Ana Vitória de Sousa Soares[1]
Nubia Débora Araújo Caramello[2]
Irene Carniatto [3]

INTRODUÇÃO

A crise ambiental que se intensificou ao longo do século XX tornou evidente a necessidade de rever os padrões de desenvolvimento e de orientar a sociedade para alternativas sustentáveis, como já indicavam Dias (2004) e Jacobi (2003). Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) passou a ocupar posição central nas discussões internacionais, sobretudo após marcos como Estocolmo (1972), Tbilisi (1977) e a Eco-92, que ampliaram o debate sobre a relação entre sociedade e natureza (Sorrentino et al., 2005). A Agenda 2030, por sua vez, reforçou o papel estratégico da educação no enfrentamento dos desafios socioambientais contemporâneos (ONU, 2015). No Brasil, essas reflexões repercutiram na formulação de políticas como a Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999), que estabeleceu princípios orientadores para práticas educativas comprometidas com a sustentabilidade.

No âmbito teórico, autores como Jacobi (2003), Sorrentino et al. (2005) e Carvalho (2008) defendem a necessidade de uma EA crítica, capaz de superar abordagens reducionistas ainda presentes nas escolas. Apesar da legislação avançar ao reconhecer a EA como processo

[1] Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná, Brasil. aninha-vivi@hotmail.com
[2] Prof.ª Pós doutoramento em Desenvolvimento Rural Sustentável, E-mail: nubia.caramello@ifap.edu.br. https://orcid.org/0000-0002-2167-9759
[3] Prof.ª Drª do Programa de Pós-Graduação emDesenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: irenecarniatto@gmail.com. https://orcid.org/0000-0003-1140-6260



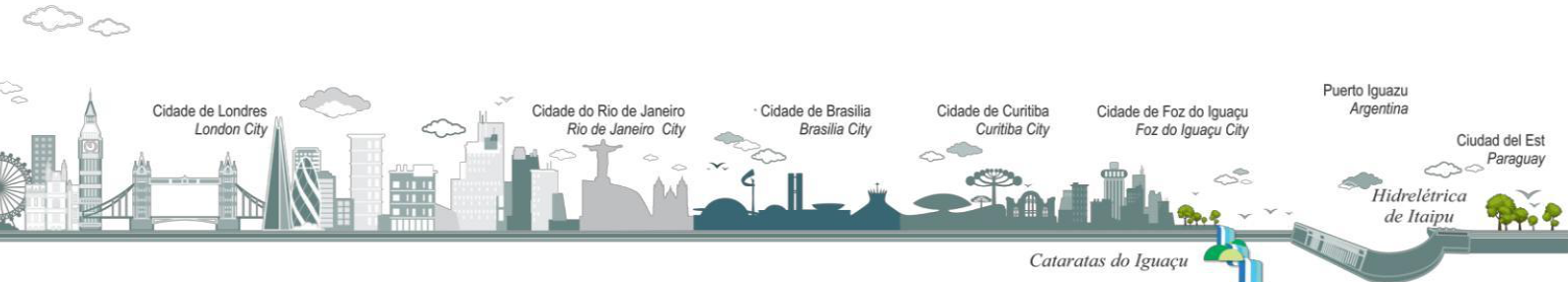
permanente e transversal (Brasil, 1999), persistem limites importantes para que as práticas escolares dialoguem efetivamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Como ressaltam Layrargues e Lima (2014), parte significativa das iniciativas pedagógicas carece de intencionalidade crítica e de participação ativa dos sujeitos envolvidos. Além disso, observa-se dificuldade em incorporar de maneira concreta as diretrizes da Agenda 2030 no cotidiano escolar, especialmente em municípios do interior, como Pato Bragado – PR.

Diante desse panorama, o estudo busca compreender de que modo a Educação Ambiental, articulada à Agenda 2030, pode estimular mudanças de atitudes sustentáveis entre estudantes do Colégio Estadual de Pato Bragado. O trabalho procura reconhecer práticas já existentes, identificar os ODS mais relevantes ao contexto local e analisar possíveis transformações decorrentes das ações educativas. A escolha do tema justifica-se tanto pela necessidade de aproximar agendas globais de sustentabilidade das realidades escolares do interior do Paraná quanto pelo interesse da autora em fortalecer abordagens pedagógicas críticas voltadas à formação de sujeitos social e ambientalmente comprometidos.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou uma abordagem de métodos mistos, com predominância qualitativa e caráter exploratório-descritivo, conforme Creswell (2010), permitindo articular dados numéricos e interpretações contextuais. O estudo foi realizado no Colégio Estadual de Pato Bragado, durante a disciplina eletiva “O Chamamento dos Elementos – Solo, Água, Clima e Floresta”, envolvendo 23 alunas do Ensino Fundamental selecionadas por conveniência, em consonância com a defesa de Thiollent (2011) sobre a importância da participação integral em processos coletivos. O corpus de dados abrangeu respostas ao questionário diagnóstico, registros da oficina de sensibilização e materiais produzidos nas dinâmicas de grupo.

A coleta combinou três instrumentos principais: questionário digital, oficina temática e atividades colaborativas baseadas em metodologias participativas. Enquanto o questionário se fundamentou na eficiência apontada por Marconi e Lakatos (2017), as dinâmicas seguiram a perspectiva de problematização defendida por Thiollent (2011). A análise dos dados se deu em duas etapas: a quantitativa, organizada por meio de estatísticas descritivas; e a qualitativa, conduzida segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), possibilitando a



identificação de padrões relacionados ao conhecimento, às percepções e à compreensão das estudantes acerca dos ODS no contexto escolar.

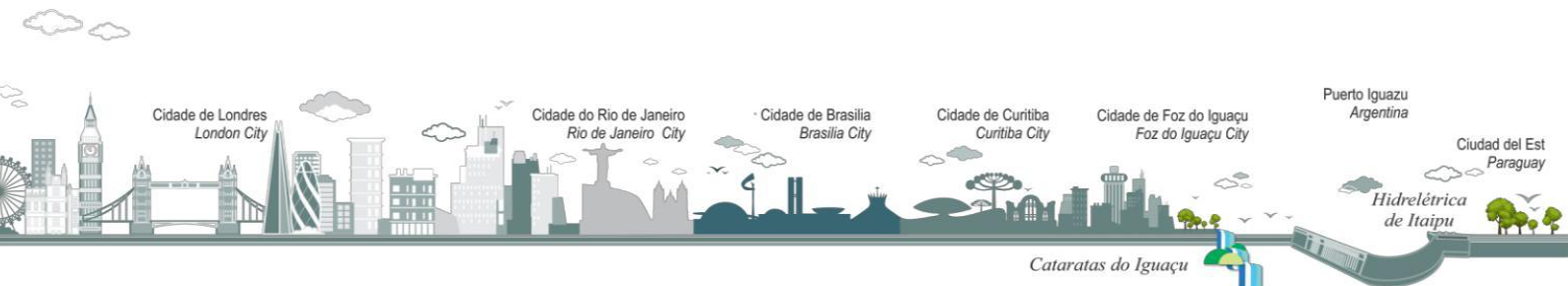
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise integrada dos dados evidencia que a Educação Ambiental, articulada à Agenda 2030, desempenha papel relevante na construção de atitudes sustentáveis e na ampliação da consciência crítica das estudantes do Ensino Fundamental II.

Tabela 2 – Síntese dos Dados Quantitativos da Pesquisa

Indicador Investigado	Categorias / Respostas	Percentual (%)
Nível de conhecimento sobre Educação Ambiental (EA)	Conhece bem	60%
	Conhece Pouco	40%
Suficiência da EA na escola	Parcialmente trabalhada	85%
	Não é adequadamente abordada	10%
Importância Atribuída à EA	Importante	45%
	Essencial	45%
Problemas ambientais percebidos em Pato Bragado	Lixo / falta de reciclagem	78,9%
	Poluição da água	36,8%
	Desmatamento / queimadas	31,6%
Responsáveis por resolver os problemas ambientais	Responsabilidade coletiva	80%
Participação Em Projetos Ambientais Na Escola	Sim	10%
	Não	90%
Temas Ambientais Que Gostariam De Aprofundar	Preservação da fauna e flora	55%
	Desmatamento e queimadas	55%
	Mudanças climáticas	50%
Conhecimento sobre agenda 21	Nunca ouviu falar	90%
	Já ouviu falar	10%
Conhecimento sobre agenda 2030	Conhece	50%
	Não conhece	50%
Importância da proteção ambiental para o futuro	Nota máxima (5)	100%

Fonte: Elaboração própria (2025).



Os resultados quantitativos, sintetizados na Tabela 2, mostram que as alunas reconhecem a EA como componente essencial para o enfrentamento dos desafios socioambientais, o que converge com a perspectiva emancipatória defendida por Jacobi (2003) e com a compreensão de Sorrentino et al. (2005) quanto à necessidade de práticas educativas que mobilizem as dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Esses dados indicam a existência de um contexto favorável para integrar, de forma mais efetiva, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ao cotidiano escolar.

Em conjunto, os dados indicam que metodologias participativas — como oficinas, dinâmicas e socializações coletivas — constituem estratégias eficazes para fortalecer o engajamento e o protagonismo juvenis, promovendo aprendizagens significativas e aproximando teoria e prática no contexto escolar. Ao mesmo tempo, revelam que a escola possui potencial para consolidar abordagens pedagógicas críticas e interdisciplinares, contribuindo para a disseminação dos ODS e para o desenvolvimento da responsabilidade socioambiental entre as estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou como a Educação Ambiental, integrada à Agenda 2030, favorece a construção de atitudes sustentáveis e o desenvolvimento da consciência crítica entre estudantes do Fundamental II. Os resultados indicam que as atividades participativas e reflexivas contribuíram para que as alunas compreendessem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e estabelecessem relações com suas realidades escolar e comunitária. Constatou-se que os objetivos da pesquisa foram atingidos, uma vez que as práticas pedagógicas promoveram aprendizagens significativas e ampliaram a percepção das estudantes sobre seu papel na promoção da sustentabilidade.

Além disso, a investigação evidencia que metodologias participativas constituem estratégias eficazes para integrar a Agenda 2030 ao ambiente escolar, estimulando o engajamento, a autonomia e o protagonismo juvenil. Contudo, reconhecem-se limitações decorrentes do número reduzido de participantes e da realização do estudo em apenas uma instituição, o que limita a generalização dos resultados. Recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o público investigado, explorem diferentes contextos educacionais e desenvolvam estudos longitudinais para avaliar a continuidade das aprendizagens e das práticas socioambientais ao longo do tempo.

AGRADECIMENTOS: A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)**,** ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGDRS) e à CAPES pelo apoio institucional e incentivo à pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo.* **Lisboa: Edições** 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 1999.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. ***Educação ambiental****: a formação do sujeito ecológico.* 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. ***Educação Ambiental****: a formação do sujeito ecológico.* São Paulo: Cortez, 2012.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.* 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas.* 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. *Cadernos de Pesquisa***, n. 118, p. 189–205, 2003.

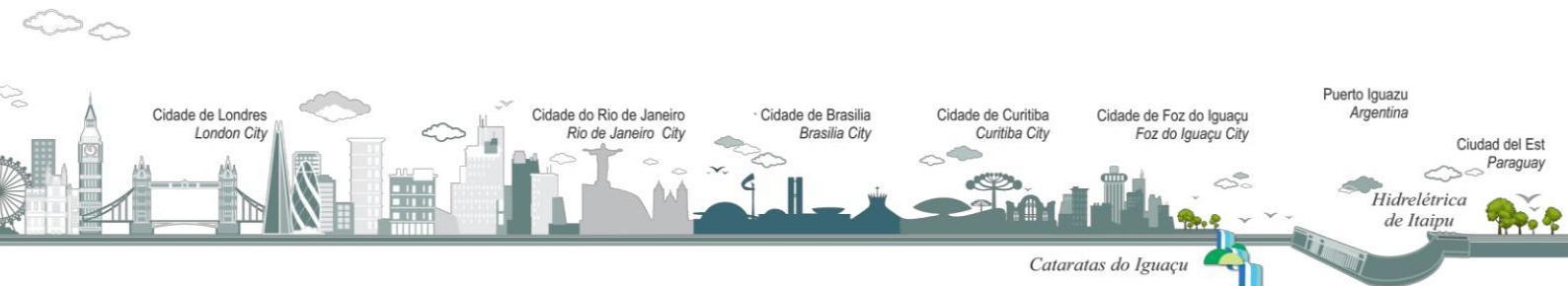
LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira**. *Ambiente & Sociedade***, v. 17, n. 1, p. 23–40, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria**. *Fundamentos de metodologia científica***. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ONU – **Organização das Nações Unidas.** *Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.* Nova York: ONU, 2015.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. ***Revista Pesquisa em Educação Ambiental,*** v. 2, n. 1, p. 11–44, 2005.

SORRENTINO, Marcos et al. Educação ambiental como política pública. ***Educação e Pesquisa***, v. 31, n. 2, p. 285–299, 2005.

THIOLLENT, Michel. ***Metodologia da pesquisa-ação***. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Educação ambiental escolar: questões conceituais e metodológicas. ***Cadernos Cedes***, v. 26, n. 69, p. 157–171, 2006.